

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ANDRA MARIANA PARYLAK

**AVALIAÇÃO DO BLOQUEIO NO VOLEIBOL – MÉTODOS UTILIZADOS
NAS CATEGORIAS DE BASE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURITIBA

2018

ANDRA MARIANA PARYLAK

**AVALIAÇÃO DO BLOQUEIO NO VOLEIBOL – MÉTODOS UTILIZADOS
NAS CATEGORIAS DE BASE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Departamento Acadêmico de Educação Física – DAEFI da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Fabio Mucio Stinghen

CURITIBA

2018



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná
Câmpus Curitiba
Diretoria de Graduação e Educação
Profissional
Departamento de Educação Física
Bacharelado em Educação Física



TERMO DE APROVAÇÃO

AVALIAÇÃO DO BLOQUEIO NO VOLEIBOL – MÉTODOS UTILIZADOS NAS CATEGORIAS DE BASE

Por

ANDRA MARIANA PARYLAK

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 13 de dezembro de 2018 como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **aprovado**.

Prof. Me. Fabio Mucio Stinghen
Orientador

Prof. Dr. Anderson Caetano Paulo
Membro titular

Gabriel Jungles Fernandes
Membro titular

RESUMO

PARYLAK, Andra Mariana. Avaliação do bloqueio no voleibol – métodos utilizados nas categorias de base. 2018, 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Bacharelado em Educação Física) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Curitiba, 2018.

Com a evolução do voleibol e a melhora expressiva na condição física dos atletas, algumas regras sofreram alterações e adaptações foram feitas, sendo uma delas a necessidade de se interromper as fortes bolas que eram golpeadas pelos atacantes, surgindo assim o fundamento de bloqueio. Através de sessões de treinamento adequadas, os treinadores conseguem obter resultados positivos dos objetivos desejados para a equipe, porém, para saber se estão no caminho correto, necessitam realizar avaliações do desempenho dos atletas durante os treinos e também nas competições. O objetivo deste estudo é verificar quais são os métodos de avaliação mais utilizados por treinadores e professores formadores, para o fundamento de bloqueio. Além disso o tema proposto pretende averiguar quais itens os técnicos consideram importantes constarem em uma avaliação técnico-tática. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário *on-line* com 41 treinadores e professores formadores de voleibol de quadra, que participaram com suas equipes em um grande campeonato das categorias de base desta modalidade, no ano de 2017 e os resultados foram recebidos através da plataforma Google Forms. A análise final permitiu averiguar que maioria dos entrevistados realizam a avaliação em suas sessões de treinamento ou durante os jogos. Estas avaliações podem acontecer na forma de *scout* físico, filmagem dos jogos e treinos ou com a utilização de software que auxilia na avaliação tática.

Palavras-Chave: Voleibol, avaliação no voleibol, avaliação do bloqueio, bloqueio no voleibol.

ABSTRACT

PARYLAK, Andra Mariana. Evaluation of the blocking in volleyball – methods used in basic categories. 2018, 54f. Course Conclusion Work (Bachelor's Degree in Physical Education)- Federal Technological University of Paraná - UTFPR. Curitiba, 2018

With the evolution of volleyball and the significant improvement in the physical condition of the athletes, some rules have undergone alterations and adaptations were made, one of them being the necessity to interrupt the strong balls that were struck by the attackers, thus giving the foundation of blockade. Through proper training sessions, coaches can achieve positive results from the desired goals for the team, but to determine if they are on the right track, they need to conduct assessments of athletes' performance during training and also in competitions. The objective of this study is to verify which are the evaluation methods most used by trainers and teacher trainers, for the basis of blocking. In addition, the proposed theme seeks to ascertain which items the technicians consider important to be included in a technical-tactical evaluation. Data were obtained through the application of an online questionnaire with 41 volleyball coaches and teachers who participated with their teams in a great championship of the basic categories of this modality in the year 2017 and the results were received through of the Google Forms platform. The final analysis allowed us to verify that most of the interviewees perform the evaluation in their training sessions or during the games. These evaluations can take place in the form of physical scouting, shooting of games and training or using software that assists tactical evaluation.

Keywords: Volleyball, evaluation in volleyball, blockade evaluation, volleyball lock.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – QUANTIDADES DE HORAS DESTINADAS AO TREINO DE BLOQUEIO POR SESSÃO DE TREINAMENTO.....	27
GRÁFICO 2 – MÉTODOS DE ANÁLISE UTILIZADO PELOS TÉCNICOS.....	29
GRÁFICO 3 – MEIOS UTILIZADOS PARA A COLETA DE DADOS.....	29
GRÁFICO 4 – IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO.....	31
GRÁFICO 5 - IMPORTÂNCIA DA TÁTICA DURANTE A EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO.....	33
GRÁFICO 6 - QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONDICIONAMENTO FÍSICO DO ATLETA PARA A EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO...	34

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 PROBLEMA.....	10
1.3 OBJETIVO GERAL.....	11
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 FUNDAMENTO BLOQUEIO.....	12
2.2 EVOLUÇÃO DO FUNDAMENTO EM FUNÇÃO DA REGRA.....	13
2.3 MÉTODOS DE ENSINO E TREINAMENTO PARA O FUNDAMENTO DE BLOQUEIO.....	15
2.3.1 Ensino do Bloqueio no Voleibol.....	15
2.3.2 Treinamento do Bloqueio no Voleibol.....	17
2.4 REALIZAÇÃO DO BLOQUEIO E A AÇÃO TÁTICA.....	18
2.5 POR QUE AVALIAR O ESPORTE?.....	19
2.6 TIPOS DE AVALIAÇÃO NO VOLEIBOL.....	20
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	23
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
3.2 POPULAÇÃO.....	23
3.2.1 Critérios de Inclusão.....	23
3.2.2 Critérios de Exclusão.....	24
3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS.....	24
3.3.1 Instrumentos.....	24
3.3.2 Procedimentos.....	24
3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS.....	25
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 QUANTIDADE DE HORAS DESTINADAS AO TREINO DE BLOQUEIO POR SESSÃO DE TREINAMENTO.....	26

4.2 MÉTODOS UTILIZADOS PARA A AVALIAÇÃO DO BLOQUEIO NAS SESSÕES DE TREINAMENTO E COMPETIÇÕES.....	28
4.3 IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO..	30
4.4 IMPORTÂNCIA DA TÁTICA DURANTE A EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO.....	32
4.5 QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONDICIONAMENTO FÍSICO DO ATLETA PARA A EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO.....	34
5 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
APÊNDICES.....	43
APÊNDICE A.....	45
APÊNDICE B.....	51

1 INTRODUÇÃO

O esporte se tornou cultura mundial pelo fato de proporcionar ganhos no aspecto físico, social e psicológico para a população, porém em sua aprendizagem deve ser reconhecida a particularidade de cada indivíduo, de forma a fornecer ações multidimensionais de maneira gratificante para os praticantes (COSTA E NASCIMENTO, 2004). Cada vez mais, os públicos jovem e adulto estão despertando o gosto pelos esportes e buscam a prática da modalidade por diversos interesses, dentre eles o lazer, a melhora da qualidade de vida e até mesmo com intuito competitivo (COLLET et al., 2009; PORATH et al., 2016B).

A influência da mídia televisiva fez com que mais espectadores passassem a se interessar pelo voleibol, levando crianças e adolescentes a buscarem locais especializados para praticarem o esporte, com o desejo de se tornarem profissionais (BOJIKIAN E BOJIKIAN, 2008). Após as vitórias das equipes masculina e feminina da seleção brasileira de voleibol, o esporte passou a ter mais visibilidade, consequentemente o número de praticantes multiplicou-se, porém, para que se tenha o desenvolvimento de novas gerações de atletas, os jovens devem passar por um longo processo de treinamento, de maneira planejada e sistematizada por uma comissão técnica (SILVA et al., 2003). A formação de jovens atletas deve ser composta de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento coerente com a faixa etária, buscando uma boa formação física, psicológica e sócio afetiva, arriscando-se a uma possível adesão ao esporte de rendimento (MESQUITA, 2001).

A modalidade caiu na preferência de alguns praticantes devido a características diferenciadas de outros esportes coletivos usuais, sendo uma delas a não retenção da bola, tornando esta sua principal característica, ocasionando assim a impossibilidade de controle total do jogador em suas ações, prejudicando a eficácia das ações terminais (CAMPOS et al., 2015).

Além disso, o voleibol é um esporte no qual raramente se existe o contato entre as equipes, por isso é caracterizado como esporte de não invasão; ficam em quadra seis jogadores para cada time; é permitido o máximo de três ações por equipe (não sendo contabilizado o toque da bola no bloqueio); para se saber o vencedor da partida, uma das equipes necessita ganhar 3 sets, com diferença de dois pontos em cada um deles; sendo restringido somente o libero, os demais jogadores devem realizar um rodízio e passar por todas as posições da

quadra (SALLES et al., 2012; COLLET et al., 2007). Com caráter de confronto entre duas equipes, sendo seu principal intuito causar o erro na equipe adversária ou fazer com que a bola toque o solo, o voleibol é identificado como um jogo dinâmico e imprevisível (CAMPOS et al., 2015). A situação de não ser possível deixar a bola tocar o chão, não ser permitido a ação de agarrar a bola e a limitação de apenas três ações por equipe, faz com que as habilidades sejam executadas da melhor forma possível (eficiência), para resultar na conquista de sucesso (eficácia) (MESQUITA et al., 2001).

Para Lima et al. (2011) e Campos et al. (2015), podemos caracterizar o voleibol em dois processos complexos: complexo 1 – recepção, levantamento e ataque; complexo 2 – bloqueio, defesa e contra-ataque. Existem duas formas de se controlar a eficácia do ponto no voleibol: uma quando o ponto é obtido de modo direto (exemplo do saque, do bloqueio ou do ataque), também chamado de ação terminal, e a segunda maneira quando a ação não ocasiona o ponto direto (exemplo do levantamento, da recepção e da defesa), caracterizadas como ações de continuidade (CAMPOS et al., 2015).

Marcelino, Sampaio e Mesquita (2011) afirmam que a análise do jogo permite conhecer as particularidades e características da equipe e dos atletas durante os jogos. A análise de jogo busca encontrar artifícios para aumentar a qualidade das ações dos atletas e suas equipes, agregando competências sobre o jogo (GARGANTA, 2001). A avaliação do desempenho técnico tático no esporte permite saber se as ações estão sendo praticadas corretamente, tanto na técnica de realização do movimento, quanto na resposta final da ação (PORATH et al., 2016B).

Várias ferramentas são utilizadas para analisar o desempenho dos atletas durante os jogos e nas sessões de treinamento. Entre elas podemos citar: o *Scout*, o *Volleyball Information System – VIS*; *VIS/FIVB*; o Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático (IAD-VB); o Procedimento de Avaliação de Equipes Esportivas (Team Sport Assessment Procedure – TSAP) e o Instrumento de Avaliação do Desempenho no Jogo (Game Performance Assessment Instrument – GPAI) (GARGANTA, 2001; COLLET, 2010; MARCELINO et al., 2008; MARTÍN et al., 2004; CAMPOS et al., 2015; COLLET et al., 2011; SALLES et al., 2012; PORATH et al., 2016B; PORATH et al., 2016A; PORATH et al., 2012; DEL CAMPO et al., 2008; LIU, 2003; MESQUITA et al., 2004).

A motivação pessoal relacionada a este estudo está ligada ao interesse e admiração pelo esporte, também associada ao ganho de conhecimento teórico e prático sobre voleibol.

1.1 JUSTIFICATIVA

Considerado pelo senso IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2013, o voleibol possui a segunda maior preferência esportiva da população brasileira, abrangendo cerca de 19% de praticantes entre os jovens de 15 a 19 anos. Os dados foram controlados com base em uma projeção da população brasileira por idade, gênero e religião. Aproximadamente 146.748.000 brasileiros participaram da pesquisa, quantidade correspondente à população entre 14 e 75 anos.

Profissionais da Educação Física são requisitados para oferecer esta prática a população, que tem vários objetivos ao longo das aulas e treinamentos, e cabe ao profissional garantir o aprendizado e o desenvolvimento dos movimentos próprios do esporte. O acompanhamento e avaliação do processo se fazem importantes para o alcance dos objetivos dos praticantes.

Sabendo-se da importância da execução correta da técnica do voleibol e de se conseguir resultados positivos em competições, faz-se necessário um estudo para levantar os métodos de avaliação utilizados pelos técnicos, para o fundamento de bloqueio, tema desse trabalho de pesquisa, e quais itens são importantes para esta avaliação.

1.2 PROBLEMA

Quais os métodos são utilizados por professores e técnicos da modalidade do voleibol, para avaliar o fundamento do bloqueio, em suas sessões de treinamento e competições?

1.3 OBJETIVO GERAL

Averiguar quais os métodos utilizados para avaliação do fundamento de bloqueio, em sessões de treinamento e competições, por treinadores e professores de voleibol.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Averiguar métodos de avaliação para o fundamento de bloqueio;
Avaliar quais itens são utilizados para realizar a avaliação do atleta;
Analisar os métodos elencados com a literatura sobre o assunto;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O voleibol é caracterizado pelas constantes situações de imprevisibilidade, fazendo com que seus praticantes precisem alterar suas estratégias e táticas diversas vezes em um mesmo *rally*. A qualidade destas alterações pode ser determinada por boas sessões de treinamento, podendo resultar na evolução pessoal e melhora técnica dos praticantes (PORATH et al., 2012). O voleibol é considerado por Garganta (2001), um esporte situacional, pois envolve habilidades motoras, perceptivas e cognitivas.

A formação do atleta é de responsabilidade do técnico, tendo em vista que é este quem prepara, acompanha e avalia todo o desenvolvimento do jogador (MESQUITA, 1997). A postura adotada pelo treinador é muito importante e reflete diretamente na obtenção de bons resultados (PORATH et al., 2016 A).

A inter-relação entre comissão técnica, atletas e o ambiente de treinamento é fundamental para que as metas propostas pelo técnico sejam atingidas durante as sessões de treinamento (COLLET et al., 2007). A fim de formar jogadores inteligentes, capazes de resolver as solicitações inusitadas de uma partida de voleibol, é necessário estruturar muito bem o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (PORATH et al., 2016B).

Para Porath et al., (2016A) a qualidade das sessões de treinamento não determina só o sucesso pessoal do atleta, mas a capacidade em realizar as diversas situações do jogo. O desempenho desportivo do atleta não está relacionado somente com elementos de eficácia dos movimentos e a eficiência da técnica, mas também com a tomada de decisão e as ações de apoio, que são caracterizadas como competências essenciais ao domínio do jogo (PORATH et al., 2016A).

2.1 FUNDAMENTO BLOQUEIO

O bloqueio adveio da necessidade de se interromper as fortes cortadas dos jogadores (SUVOROV E GRISHIN, 2010). A execução do bloqueio é permitida somente aos jogadores que estão na rede (PIMENTEL, 2012).

Em seu livro, Afonso Machado (2006) apresenta algumas variáveis da forma com que este fundamento pode ser estudado, sendo elas: forma de ação, número de participantes no movimento e tipo de deslocamento. O bloqueio pode ser defensivo, em que o objetivo é alcançar a bola no seu ponto mais alto, amortecendo o ataque e possibilitando a continuidade pelos companheiros do fundo de quadra; ou pode ser caracterizado como ofensivo, em que é realizada a busca direta do ponto, através da interrupção do ataque adversário, direcionando a bola para o chão. Quanto ao número de participantes, o bloqueio pode ser denominado simples/individual, duplo ou triplo. O jogador que realiza o bloqueio individual faz a marcação da trajetória da bola, podendo ser executado por qualquer um dos jogadores da rede. O bloqueio duplo é realizado por dois atletas, onde o jogador da ponta da rede irá fechar a paralela do atacante e o jogador do meio de rede, irá marcar a diagonal. Já no bloqueio triplo, o jogador do meio de rede marca a paralela do atacante, enquanto os jogadores das pontas fecham as diagonais (MACHADO, 2006).

Para chegar até a posição de bloqueio o jogador pode se deslocar com uma passada lateral, que é mais utilizada para marcação de bolas curtas, tanto nas pontas quanto no meio de rede; ou a passada cruzada, que permite um deslocamento mais rápido do atleta para chegar à posição do bloqueio. Esta é utilizada na maioria das vezes pelo central, pelo fato de ter que acompanhar o movimento nas pontas da rede e também pelos jogadores das pontas, quando vão compor o bloqueio triplo (MACHADO, 2006).

2.2 EVOLUÇÃO DO FUNDAMENTO EM FUNÇÃO DA REGRA

A prática de diversos desportos necessita de determinadas regras, princípios e condições, que influenciam no desempenho técnico tático dos indivíduos (PORATH et al., 2012).

Com a evolução do esporte se fez necessário a criação de regras para a dinamizar o jogo. Em 1994 a Federação Internacional de Voleibol (FIVB) criou uma cartilha das regras, que vem sendo atualizada de acordo com que as necessidades vão surgindo (LIVRO DE REGRAS DE VOLEIBOL 2015-2016).

Dentre as diversas modificações que já ocorreram nas regras da modalidade pode-se citar que as alterações de 1960 e 1998 tiveram papéis cruciais para o esporte de hoje (FIVB *basic rules*). Em 1960 foi adicionado ao jogo o ponto forte (ataque), o passe de antebraço (manchete), a permissão para se bloquear em toda a extensão da rede e a defesa com queda. Já em 1998 foi adicionado uma quarta posição, o líbero. Que entraria em quadra apenas para realizar as ações de passe e defesa, não podendo atacar a bola dentro da linha dos 3 metros, nem sacar (FIVB BASIC RULES, 2018; FIVB VOLLEYBALL, 2018). Estas alterações trouxeram uma nova identidade para o voleibol, melhorando as recepções das equipes, extendendo os *rallys* e deixando o jogo mais atraente (FIVB VOLLEYBALL, 2018).

A última atualização foi realizada no ano de 2017 e ainda esta em vigor. Além das regras já mencionadas neste trabalho, sobre participantes e jogadores aptos a realizarem o bloqueio, a nova cartilha é composta das seguintes regras:

- Durante a ação de bloqueio o jogador pode usar as mãos, braços, cabeça ou qualquer parte do corpo acima da cintura.
- Toques consecutivos são permitidos, desde que sejam rápidos, contínuos e em uma mesma ação.
- Não é permitido tocar a bola antes que o adversário termine a ação de ataque.
- O contato da bola com o bloqueio não conta como toque da equipe. Desta forma após o bloqueio a equipe pode realizar mais 3 toques.
- Após a execução do bloqueio qualquer jogador pode recepcionar a bola, inclusive o jogador que efetuou a ação.
- É vedada a ação de bloquear o saque do adversário.
- A bola que toca o bloqueio e consecutivamente toca a antena ou é direcionada para fora da quadra de jogo, é considerado como falta de bloqueio e o ponto registrado para a equipe que estava atacando (REGRAS DO JOGO – VOLEIBOL – 2015/2016 p. 31-32 CBV; PIMENTEL 2012).

A compreensão das regras auxilia a execução, ensino e treinamento do movimento técnico, pois tem-se parâmetros a serem seguidos.

2.3 MÉTODOS DE ENSINO E TREINAMENTO PARA O FUNDAMENTO DE BLOQUEIO

Para Mesquita (1997; 2004), exercícios são fundamentais para a formação dos atletas, pois os permitem aprimorar seus padrões técnicos, através da repetição e possibilita melhorar a compreensão tática dos jogadores, quando ações do jogo são simuladas.

A prática esportiva não deve ser desvinculada da ação pedagógica, pois além de formar atletas, o técnico é responsável pelo desenvolvimento da personalidade de seus jogadores (COLLET, 2010).

2.3.1 Ensino do bloqueio no voleibol

Greco (1998) e Mesquita (1997; 2004), compartilham a afirmação de que durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento, os técnicos devem avançar gradativamente com os exercícios, partindo de tarefas mais simples até chegarem a simulações de ações do jogo. Durante o período de aprendizagem o aluno deve realizar progressões que simulem as ações executadas durante o jogo, para que suas habilidades técnicas sejam aperfeiçoadas (MESQUITA, 2001).

A aprendizagem deve acontecer de forma gradativa, desenvolvendo o conhecimento das habilidades técnicas, para posteriormente serem ensinadas as estratégias táticas de jogo para os atletas (COSTA E NASCIMENTO, 2004; COLLET, 2010). Durante a aprendizagem é importante que o professor/técnico conceitue as habilidades que são interessantes a serem passadas para os alunos, tendo em vista que nem todos os fundamentos são fundamentais para se alcançar o sucesso durante o jogo (MESQUITA et al., 2001).

No processo de aprendizagem deve ser respeitada a multidimensionalidade para atribuição de competência e conquista de resultados de acordo com as ações (eficácia), é exigido que os alunos tenham a prática para realizarem os ajustes (eficiência) de movimentos necessários, durante o jogo (MESQUITA et al., 2001).

O técnico deve servir-se de recursos pedagógicos que facilitem a realização do jogo, entretanto, deve evitar um treino isolado de habilidade técnica que não tenha ligação com as situações de uma partida (GRECO, 2002). Além das competências motoras, cognitivas e físicas, o professor deve analisar também fatores como motivação, complexidade da tarefa e relação professor-aluno, para o processo de aprendizagem esportiva (COSTA E NASCIMENTO, 2004).

Em seus livros, Machado (2006) e Suvorov e Grishin (2010), indicam alguns passos para se ensinar o fundamento de bloqueio com exido, são eles:

1. Iniciar com demonstração da postura básica do bloqueio (pés afastados na largura do quadril, pernas semiflexionadas, tronco reto, braços semiflexionados na altura do rosto e mãos abertas), sem deslocamento, apenas saltos verticais.
2. Após compreensão da postura adequada, passa-se a ensinar a passada lateral. Primeiro sem bola, depois com bola parada, ataque do chão até chegar com o ataque efetivo.
3. Já com domínio do movimento básico, os alunos e atletas começam a aprender a passada cruzada com a mesma sequência do passo anterior.
4. Treino de invasão das mãos e braços por cima da rede, para o campo adversário. Neste treino o professor ou técnico pode baixar a altura da rede, ficar em pé em um banco e segurar uma bola no lado contrário, para que o aluno ou atleta encoste a mão, lançar bolas no bloqueio ou realizar o ataque efetivo, mas buscando acertar as mãos do aluno.
5. Treinamento do bloqueio duplo nas pontas da rede. Primeiro sem bola, apenas os dois alunos realizando as passadas (aluno da ponta realiza passada lateral e aluno do meio de rede realiza passada cruzada).
6. Após compreensão do movimento correto do bloqueio duplo, começa-se os exercícios com bolas lançadas pelo professor ou técnico, ataque do chão e ataque propriamente dito.
7. Exercícios combinando bloqueio simples na posição de meio de rede e bloqueio duplo nas pontas. Atividades com a bola partindo do levantamento e ataque efetivo, para que os atletas façam o ajuste do tempo para saltar e bloquear a bola.
8. Atividades para leitura de jogo, na qual o levantador pode escolher aonde irá levantar e o bloqueio deverá fazer o correto ajustamento do corpo para execução do movimento.
9. Exercícios de simulação de jogo, começando no saque e realização de contrataque.

10. Mesma linha pedagógica para o ensino do bloqueio triplo (MACHADO, 2006; SUVOROV e GRISHIN, 2010).

2.3.2 Treinamento do bloqueio no voleibol

A elaboração das sessões de treinamento dos fundamentos técnicos devem levar os jogadores aos seguintes questionamentos sobre as habilidades: como e para quê deverá realizar este movimento, bem como ser capaz de adaptar sua execução para as mais aleatórias e imprevisíveis situações das competições (MESQUITA 2001 2006; GARGANTA, 2001).

As sessões de treinamento variam de acordo com os objetivos do treinador, podendo ter diversificação dos exercícios, da forma de participação dos atletas e do espaço utilizado (STEFANELLO, 1999).

Ter uma boa base de conhecimento técnico, preparação tática bem fundamentada e experiência em jogos, são requisitos básicos que todos os bons jogadores devem possuir (TAVARES E FARIA 1996). A correta realização dos fundamentos técnicos permite ao atleta um melhor domínio da bola, através de ações coordenadas que resultem nos objetivos do jogo de voleibol, sem que perca a ligação com as ações táticas (PORATH et al., 2016). Para enriquecer a eficiência dos gestos técnicos e elevar a eficácia de seus atletas, o treinador deve exigir que estes realizem os movimento envolvidos em um jogo, com qualidade (CAMPOS et al., 2015).

Pensando na obtenção do maior número de resultados positivos pelas equipes, faz-se necessário uma sessão de treinamento adequada para o contexto. A repetição de exercícios só agregará, se vier após uma explicação clara do treinador e se a vivência de ações reais dos jogos for reproduzida nos treinos (LIMA et al., 2011). Os treinadores devem realizar a escolha das tarefas de suas sessões de treinamento, não apenas pensando em um objetivo, mas também na maneira em que irá cobrar dos atletas, para que eles consigam efetuar os exercícios com eficácia, buscando alcançar a eficiência (RAMOS et al., 2009).

A execução prolongada e sistemática das tarefas de fixação, a diversidade e aplicação da técnica, durante as sessões de treinamento auxiliam e justificam o melhor desempenho das equipes durante as partidas (PORATH et al., 2016). A eficácia na realização do bloqueio permite aos atletas grandes chances de obter o ponto, seja de

forma direta ou na oportunização da formação do contra-ataque, por amortecer a bola possibilitando o posicionamento adequado da defesa (COLLET, 2010).

O treinamento para crianças e adolescentes deve ser diferenciado do treinamento para os adultos, tendo em vista que estão em fase de maturação motriz (VIEIRA E BOJIKIAN, 2008).

2.4 REALIZAÇÃO DO BLOQUEIO E A AÇÃO TÁTICA

Durante a partida de voleibol o jogador precisa dominar os gestos específicos (técnica), saber avaliar e selecionar seus movimentos de acordo com as necessidades do jogo (tática) (COLLET et al., 2007).

Para Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), tempo de reação e agilidade dependem da comunicação de processos mentais e físicos, que podem ser inatos ou treináveis. Quanto maior o tempo de experiência e o domínio com uma modalidade, maior será o conhecimento do atleta, proporcionando assim maior capacidade de percepção e mais agilidade nas tomadas de decisão durante uma partida (PORATH et al., 2016B). O processo de tomada de decisão é definido como a competência do atleta em solucionar com qualidade as adversidades que um esporte coletivo pode proporcionar (COLLET, 2010). O avanço no desempenho dos fundamentos técnicos e compreensão tática sucede um longo período de prática com o esporte (BAKER et al., 2003). A qualidade da tomada de decisão está diretamente relacionada às experiências das mais variadas situações que surgem durante as sessões de treinamentos e nos jogos (PORATH et al., 2016). Um jogador da categoria adulto de voleibol já foi instigado desde a infância a ter as habilidades motoras necessárias para a prática do esporte e suas capacidades para tomada de decisão foram desenvolvidas com qualidade, o possibilitando uma resposta de reação mais rápida (BOJIKIAN, 2002).

Suvorov e Grishin (2008) definem que a ação tática do bloqueio também é caracterizada por sua zona de ação ou como sombras do bloqueio, que é a região de atuação do bloqueio, à qual os jogadores de defesa não precisam se posicionar, porém devem se redistribuir para ocuparem os espaços livres da quadra. O movimento dos defensores será alterado de acordo com a posição da bola, esses poderão aguardar uma bola mais curta (largada) ou que bate no bloqueio e passa para a quadra.

2.5 POR QUE AVALIAR O ESPORTE?

Garganta (2001) relata que as primeiras análises eram realizadas a partir do método tradicional, anotações em papéis, em seguida foram perdendo espaço para as gravações de áudio e com o advento da tecnologia estes artifícios estão sendo deixados de lado, sendo o computador o mecanismo mais utilizado atualmente, entretanto, o uso deste equipamento deve ser feito de forma adequada as necessidades das equipes. Ocasionalmente as avaliações realizadas por alguns técnicos aconteciam de forma subjetiva, baseada nas experiências do treinador, podendo não apresentar dados coesos (COLLET, 2010).

O procedimento de coleta, associação e estudo dos dados obtidos em uma análise de jogo, tem caráter significativo para o aperfeiçoamento da performance dos jogadores e das equipes (GARGANTA, 2001). Uma análise técnica consiste em identificar os seguintes pontos: a) quem realizou ou realizará a ação; b) de que forma a ação foi ou será executada; c) onde a ação deve ou foi realizada e d) quando é ou deve ser executada a ação (GARGANTA, 2001; COLLET, 2010).

Em uma análise é interessante conter as prováveis razões dos erros percebidos para a realização dos gestos técnicos (CAMPOS et al., 2015). A avaliação do desempenho técnico-tático no esporte permite saber se as ações estão sendo praticadas corretamente, tanto na técnica de realização do movimento, quanto na resposta final da ação (PORATH et al., 2016B). Marcelino, Sampaio e Mesquita (2011) afirmam que a análise do jogo permite conhecer as particularidades e características da equipe e dos atletas durante os jogos. A análise de jogo busca encontrar artifícios para aumentar a qualidade das ações dos atletas e suas equipes, agregando competências sobre o jogo (GARGANTA, 2001). Conhecendo os pontos que são necessários aprimorar em sua equipe, o treinador consegue realizar adaptações em suas sessões de treinamento, para alcançar os objetivos e suprir as necessidades individuais ou coletivas que surgem ou possam vir a surgir (COLLET, 2010).

Um método de avaliação de desempenho tem relação com a combinação e/ou seleção das condições da ação, com o intuito de caracterizar alguns dos elementos do desempenho esportivo (COLLET et al., 2011). Para Mesquita (2001), durante uma análise deve-se atribuir uma avaliação multidimensional das capacidades técnicas (eficiência, eficácia e adaptação). A avaliação auxilia no entendimento da forma em que

os treinadores transformam os objetivos desejados em exercício para os atletas, bem como as adaptações feitas quando necessárias e as demandas de treinamento para cada fundamento do esporte (COLLET et al., 2007).

Os seguintes autores: Campos et. al (2015), Matias e Greco (2009) e Collet (2010) concordam que realizar análises dos comportamentos dos atletas durante as sessões de treinamento é muito valioso, tendo em vista que concedem dados sobre as tomadas de decisões que podem vir a serem utilizadas em competições. Entretanto, realizar a avaliação dos atletas no ambiente real de jogo é mais adequado, pois é neste momento que o espírito competitivo, pressão do jogo, instinto de cooperação e adversidades ocorrem, refletindo no máximo desempenho dos jogadores.

2.6 TIPOS DE AVALIAÇÃO NO VOLEIBOL

Existem alguns instrumentos/métodos de avaliação que são comumente utilizados para auxiliar na análise técnica-tática das equipes.

Um método de avaliação muito utilizado pelos técnicos, para avaliar o desempenho técnico dos atletas durante os jogos, é o *Scout*. Ferramenta que permite ao treinador realizar anotações resultantes da observação direta da ação, quantificando assim o número de acertos e erros de cada atleta, por fundamento. (GARGANTA, 2001; COLLET, 2010; VIS/FIVB, 2018; MARCELINO et al., 2008; MARTÍN et al., 2004).

O Instrumento de Avaliação do Desempenho no Jogo (GPAI) de Oslin, Mitchell e Griffin (1998), constitui-se de um sistema desenvolvido para analisar o desempenho e comportamento individual dos atletas em uma partida. Sua utilização resulta em conhecer a capacidade do jogador em solucionar questões táticas por meio da decisão cognitiva e a prática apropriada nas habilidades de controle e execução com bola. Este instrumento pode ser adaptado e simplificado para utilização em outros esportes, pelo fato de que os componentes podem ser analisados separadamente (COLLET, 2010; CAMPO et al., 2008; LIU, 2003; MESQUITA et al., 2004).

Criado em 1996 pela Federação Internacional de Volleyball, o VIS, tem sido utilizado em todas as partidas determinando o coeficiente de desempenho dos atletas, através de um cálculo feito com a somatória dos pontos marcados por cada jogador na partida, em ações de habilidades específicas. O jogador que conseguir a maior

pontuação em sete categorias do VIS, ganha o título de Jogador Mais Valioso (MVP) da competição (MARCELINO et al., 2008; COLLET, 2010; VIS/FIVB, 2018; CAMPOS et al., 2015).

Em seu instrumento, Coleman (2005) buscou analisar e classificar a eficácia das ações técnico-táticas dos jogadores, através da avaliação das ações de saque, passe, ataque em situação de *side-out/ transition* e do bloqueio. (COLLET, 2010; MESQUITA et al., 2001; RAMOS et al., 2009).

O Sistema de Observação e Avaliação do Levantador – SOS-VGS, elaborado por Moutinho (2000), caracteriza e verifica as ações do levantador durante o jogo, avaliando a condição com que a bola é servida ao levantador, tomada de decisão e o efeito final do levantamento (RAMOS et al., 2004; 2009; COLLET, 2010).

Gouvêa e Lopes (2008) elaboraram um estudo sobre a incidência do fundamento de ataque nas partidas de voleibol, com o intuito de elencar e aprimorar os métodos de treinamento para suprir as necessidades de cada equipe em um campeonato. Salas e colaboradores (2005) também analisaram o fundamento de ataque, porém através da interpretação do bloqueio adversário (número de integrantes, movimentação, posicionamento).

Para realizar a avaliação do saque, Moreno e seus colaboradores (2007), determinaram indicadores para zona de origem do saque, zona de destino, direção e eficácia do fundamento, resultando na análise das áreas que os atletas sacam com mais frequência, áreas onde a bola cai com mais efetividade e região com maior prevalência de passe. Martín e colaboradores (2004) buscaram descrever os fatores que influenciam o jogador durante a realização do saque. Este instrumento engloba o comportamento técnico-tático, a interferência do ambiente, o rendimento na partida e a execução do movimento.

O Instrumento de Avaliação do Desempenho Técnico-Tático (IAD-VB), tem como objetivo principal verificar e qualificar o desempenho técnico-tático de atletas dos grupos de formação do voleibol, considerando diversos componentes (tomada de decisão, eficiência, eficácia e ajustamento) e situações (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa) que podem ocorrer durante uma partida. Pela possibilidade de analisar as habilidades separadamente, este instrumento pode ser adaptado e simplificado (COLLET et al., 2011; COLLET, 2010; SALLES et al., 2012; PORATH et al., 2016B; PORATH et al., 2016A; PORATH et al., 2012).

Desenvolvido para classificar o desempenho individual dos atletas, relacionando habilidades técnicas e táticas, o Procedimento de Avaliação de Equipes Esportivas (Team Sport Assessment Procedure – TSAP) de Gréhaigne, Godbout e Bouthier (1997) é destinado a esportes de invasão e não invasão. Sua análise resulta no conhecimento do índice de eficiência, volume de jogo e desempenho geral da partida (COLLET, 2010).

Com o intuito de comparar as ações de recepção do jogador líbero, com os demais, Maia e Mesquita (2006) realizaram um estudo cuja metodologia principal levava em consideração o efeito causado na organização da equipe e distribuição de jogadas, partindo da recepção. Com o mesmo intuito de analisar as ações de recepção, Callejón e Hernández (2009) elaboraram seu instrumento, relacionando o tipo de técnica utilizada para realizar o passe, o local de recepção e direcionamento da bola, eficácia da ação e a técnica utilizada pelos adversários (COLLET, 2010).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa teve caráter descritivo quantitativo, pelo fato da autora realizar questionários e não interferir nas sessões de treinamento, além de seu resultado oferecer enriquecimento de conhecimentos para treinadores e professores formadores de voleibol (ARAGÃO, 2011).

Devido à coleta de dados ser através da aplicação de questionários, a análise foi apresentada em formato de gráficos, caracteriza também este trabalho de maneira quantitativa (DALFOVO et. al. 2018).

3.2 POPULAÇÃO

A população da pesquisa foi composta por treinadores e professores formadores de atletas de voleibol, de ambos os sexos, comandantes de equipes com treinamento de voleibol de quadra, que participaram da 17º Taça Paraná de Voleibol, em 2017.

3.2.1 Critérios de Inclusão

Foram incluídos na amostra aqueles que eram treinadores ou professores formadores de atletas de voleibol de quadra; treinadores ou professores formadores de equipes das categorias sub 14, sub 15 e sub 16; e aqueles que responderam ao questionário e o entregou corretamente.

3.2.2 Critérios de Exclusão

Foram excluídos da pesquisa professores formados que não trabalham com as equipes sub 14, sub 15 e sub 16; e aqueles que não responderam o questionário ou responderam de forma incompleta.

3.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

3.3.1 Instrumentos

Foi realizado um questionário online através da plataforma “Formulários Google”, com perguntas abertas e fechadas, criado pela autora do projeto, com auxílio de seu orientador e validado pela banca examinadora, foi enviado por e-mail conforme relação obtida por competições as quais os entrevistados participaram.

O questionário utilizado era composto por 17 perguntas, sendo: duas para consentimento de participação, uma para solicitação dos resultados da pesquisa, três para dados pessoais, duas sobre sexo e categoria trabalhada pelos técnicos e professores formadores, cinco para assunto avaliativo técnico, três para avaliativo tático e uma para condicionamento físico dos atletas.

Algumas questões eram de múltiplas escolhas, outras para escolha de apenas uma das opções e também para respostas curtas escritas pelos entrevistados.

3.3.2 Procedimentos

Uma relação com o e-mail dos treinadores e professores formadores foi solicitada junto à comissão organizadora da 17º Taça Paraná de Voleibol, que percebendo o intuito desta pesquisa, liberou os dados após uma conversa via ligação de celular entre a pesquisadora e o coordenador geral do campeonato.

Foi enviado para o e-mail dos treinadores e professores formadores, um questionário online do Google, contendo perguntas sobre a forma com que realizam a avaliação do fundamento de bloqueio em suas sessões de treinamento e competições.

Para o preenchimento do questionário, os treinadores e professores formadores levaram em torno de 5 (cinco) minutos para a resolução completa das perguntas e tiveram o prazo de um mês para enviarem suas respostas para a pesquisadora.

3.4 RISCOS E BENEFÍCIOS

Este estudo não apresentou nenhum tipo de risco físico para os participantes ou para a avaliadora, houve somente a possibilidade de o e-mail com o questionário ser encaminhado para a caixa de *spam* ou o endereço de e-mail estar incorreto.

O benefício foi à contribuição para auxiliar no entendimento sobre o uso de avaliações no esporte, possibilitando aos treinadores e professores formadores melhorarem suas sessões de treinamento e conseqüentemente obterem uma melhora na eficácia do fundamento de bloqueio. Este trabalho também poderá servir de base para trabalhos futuros que queiram validar cientificamente o questionário aplicado, da mesma forma que poderá ser aplicado para outras categorias e no esporte de alto rendimento.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar a análise dos dados foi utilizado a ferramenta de resposta do “Formulários Google”, que após o recebimento do questionário respondido pelos treinadores e professores formadores, forneceu um gráfico quantificando as respostas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram coletados a partir de um questionário online enviado para o e-mail dos técnicos e professores formadores, que participaram com suas equipes da 17ª Taça Paraná de Voleibol, em 2017. As categorias selecionadas para a pesquisa foram o sub 14, sub 15 e sub 16, que na competição são denominados mirim (sub 14) e infantil (sub 16). Ao total eram 142 técnicos/professores formadores, de equipes femininas ou masculinas de diversas cidades brasileiras. Entretanto 41 questionários foram devolvidos, ficando estes qualificados a partir do critério de inclusão, a participarem do estudo.

Em algumas questões do questionário o entrevistado tinha a opção de marcar mais de uma opção, por tratamento estatístico os resultados poderão ultrapassar o valor de 100%.

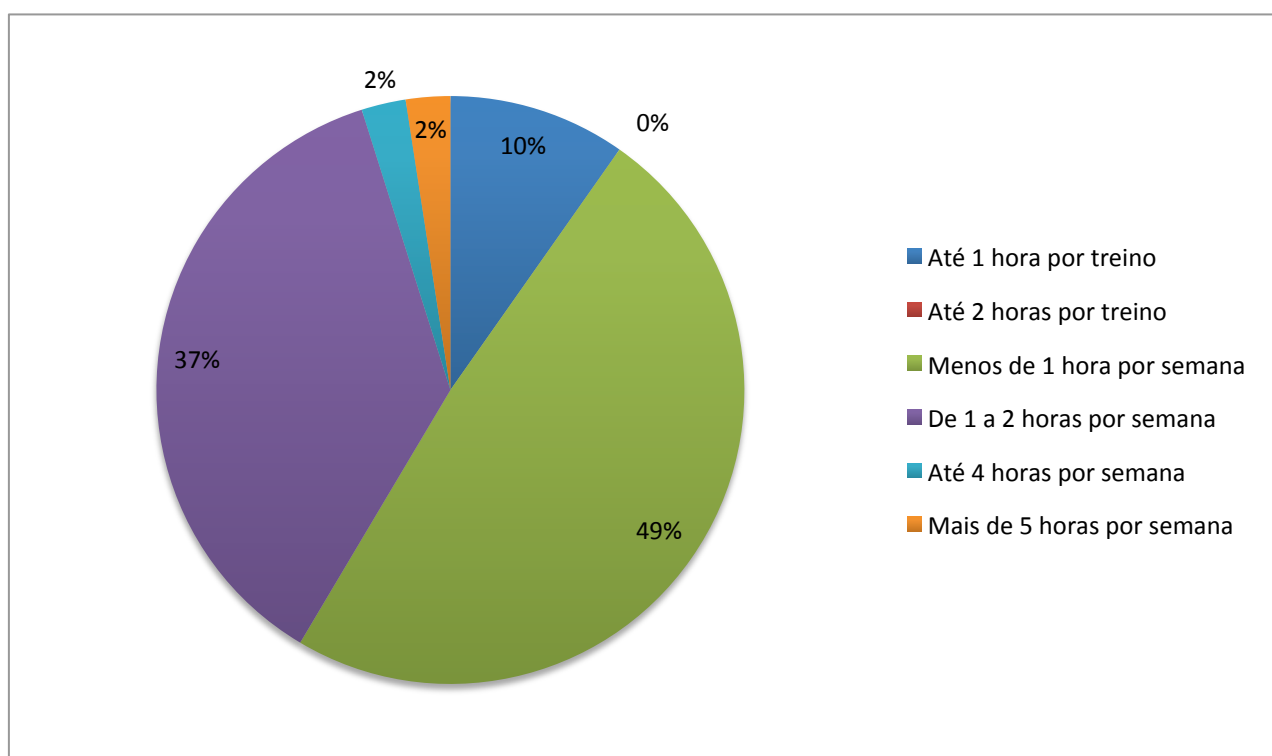
Do total, 70,7% dos técnicos responderam que trabalham com equipes da categoria sub 16, para a categoria sub 15 foram 36,6% respostas e para a categoria sub 14 foram 51,2% dos técnicos. Normalmente os clubes ou escolas não possuem uma equipe somente sub 15 para treinamento, mas sim compõem o grupo próximo à data dos campeonatos, com atletas das categorias sub 14 e sub 16. Somam-se mais treinadores que trabalham com o sexo feminino 73,2%, do que os que trabalham com o sexo masculino 39%.

4.1 QUANTIDADE DE HORAS DESTINADAS AO TREINO DE BLOQUEIO POR SESSÃO DE TREINAMENTO.

No gráfico 1 podemos observar que quando questionamos sobre a quantidade em horas, que os técnicos destinam para o treinamento de bloqueio, a maioria (49%) reserva menos de 1 (uma) hora por semana para o treinamento deste fundamento. Enquanto que 37% utiliza de 1 (uma) a 2 (duas) horas semanais para esse tipo de treino. Outros 10% dos técnicos trabalham até 1(uma) hora por sessão o fundamento de bloqueio. Contudo, somente 2% dos técnicos utilizam até 4 (quatro) horas semanais

ou mais de 5 (cinco) horas por semana, respectivamente, o que caracteriza que apenas 1 (um) técnico realiza o aprimoramento do fundamento desta maneira.

Gráfico 1 – Resultado da quantidade de horas destinadas ao treino de bloqueio por sessão de treinamento (Autor: PARYLAK A., 2018).



Um longo período de treinamento e desenvolvimento permite melhores técnicas de execução, porém, a carga horária destinada para os treinamentos deve ser calculada para evitar que os jogadores se desgastem além do necessário e acabem se lesionando. Sobre isso, Marques Junior (2014 A) afirmou que uma partida de voleibol pode durar de 1 (uma) à 2 (duas) horas e 30 minutos, e que conseqüentemente os treinamentos não devem ultrapassar essa duração, para evitar um desgaste desnecessário dos atletas.

Considerado por Marques Junior (2014 A), um fundamento que exige a máxima intensidade de execução, por conta dos saltos, o bloqueio não deve ser treinado em todas as sessões de treinamento, mas sim em situações específicas. A realização do treinamento técnico no voleibol é fundamental, pois os exercícios de fixação ajudam a automatizar as ações dos atletas, o que resulta em um melhor desempenho individual do jogador e da equipe. Quanto mais natural for a realização do fundamento pelo atleta, maiores serão as chances dele repetir nos jogos, de forma rápida e efetiva.

Em sua dissertação de mestrado, Ramos (2007) acompanhou duas equipes sub 16 masculinas de Santa Catarina, por 5 semanas, totalizando 15 sessões de treinamento. Ele contabilizou o tempo que os técnicos de cada equipe utilizaram para atividades de cada fundamento. Para relacionar a este trabalho usaremos somente a comparação do fundamento de bloqueio. A equipe denominada “A” durante as 15 sessões de treinamento realizou 11 atividades totalizando 35 minutos, já a equipe denominada “B” utilizou 46 minutos e 40 segundos para a execução desse fundamento. Pode-se perceber que o técnico da equipe “B” utilizou mais tempo para o fundamento de bloqueio, mesmo assim não pode ser considerado uma estimativa de tempo tão alta, o que deixa claro que os técnicos estruturaram seus treinos e os exercícios de bloqueio para situações específicas, corroborando com os dados de Marques Junior (2014 A) e justificando as respostas dos técnicos no questionário desta pesquisa.

4.2 MÉTODOS UTILIZADOS PARA A AVALIAÇÃO DO BLOQUEIO NAS SESSÕES DE TREINAMENTO E COMPETIÇÕES.

Quanto à avaliação do fundamento de bloqueio nas sessões de treinamento ou jogos, quando questionados, os resultados foram: 32 e 33 técnicos, respectivamente, relataram que realizam as avaliações em ambas as situações, enquanto que 9 técnicos não realizam a avaliação nos treinos e 8 técnicos não efetuam durante os jogos. Entretanto, um técnico que não realize a análise do treino, pode efetuar a análise durante os jogos.

Entre os técnicos ou professores formadores que responderam positivamente sobre realizar a análise do fundamento de bloqueio, verificamos no gráfico 2 os métodos utilizados para a avaliação.

Os técnicos que responderam ter outros métodos para avaliação (16,2%) listaram serem estes: a filmagem do atleta no momento de treinamento e passando um *feedback* individualmente, filmagem e análise dos jogos e sessões de treinamento específicas.

Para a coleta dos dados, podemos observar no gráfico 3 que os artifícios mais utilizados pelos técnicos e professores formadores são: o *Scout* físico (63,4%), gravações de vídeos “63,4%” e software de avaliação (9,8%).

A análise tática por muitos anos foi realizada da forma mais simples existente, anotações com lápis em papel (Garganta, 2001), chamado de *Scout* físico. Porém com a evolução do esporte e da tecnologia, novos meios passaram a ser utilizados. Os meios mais comuns hoje são os listados pelos técnicos no questionário: *scout* físico ou virtual, filmagem das competições e softwares de análise.

Gráfico 2 – Resultado dos métodos de análise utilizado pelos técnicos (Autor: PARYLAK A., 2018).

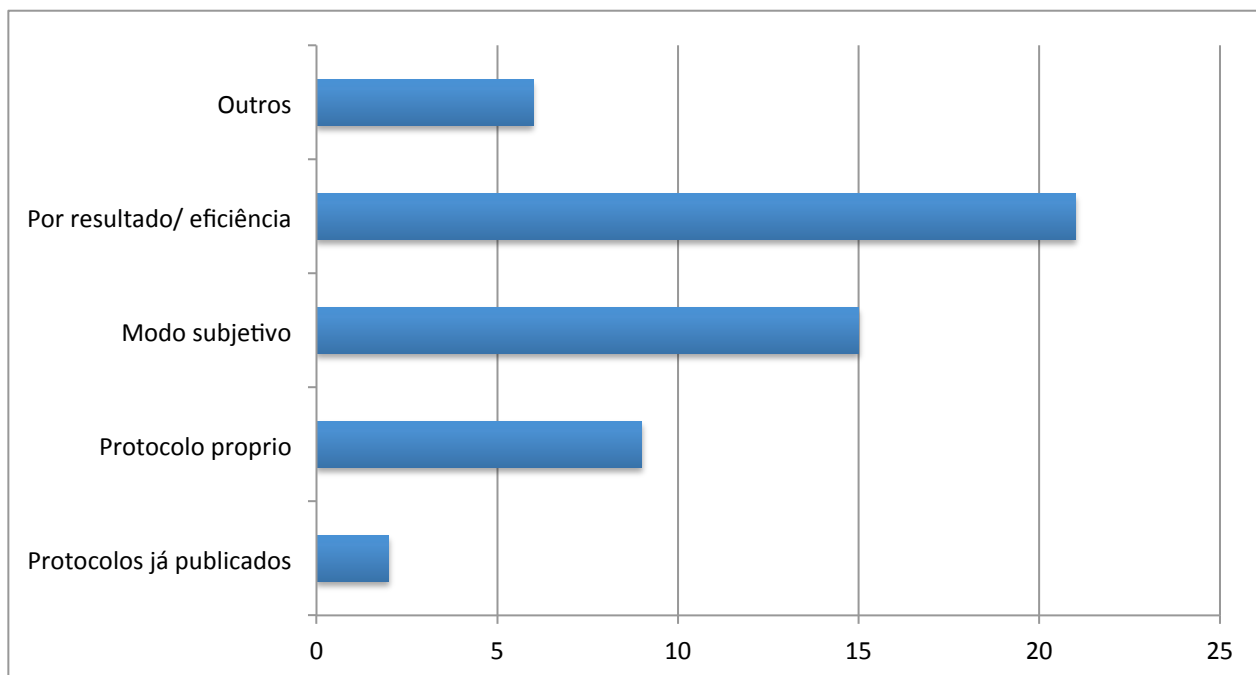
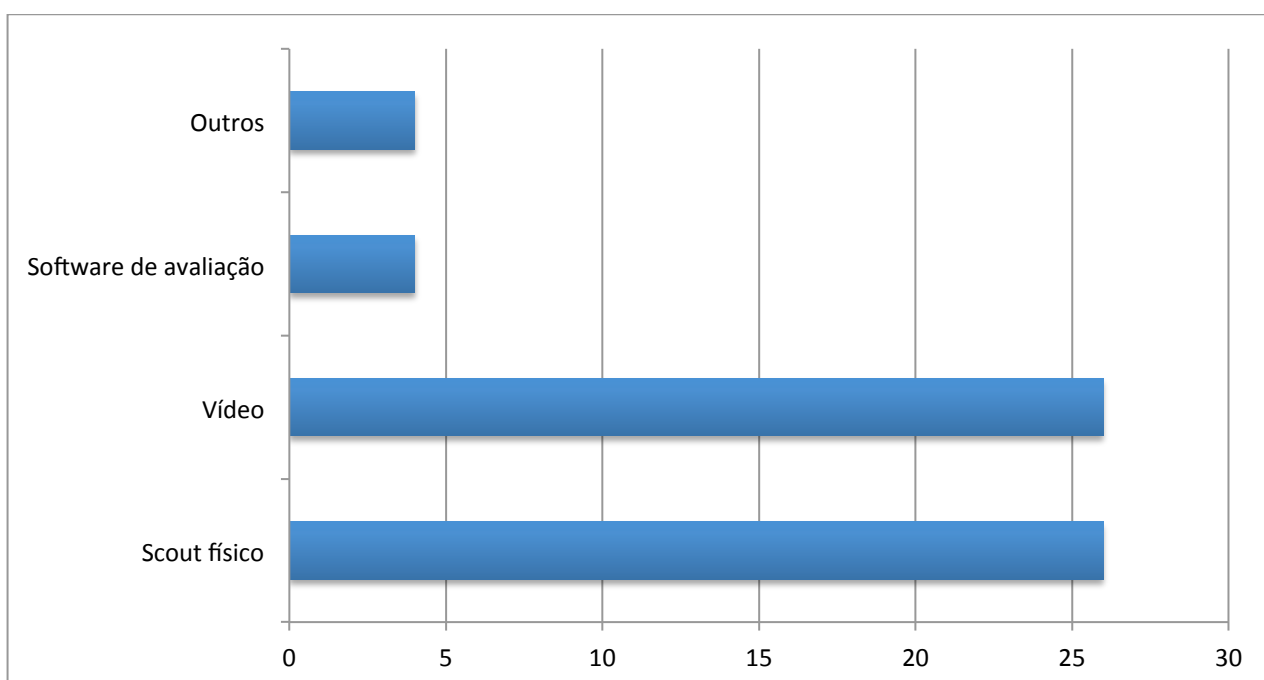


Gráfico 3 – Resultado dos meios utilizados para a coleta de dados (Autor: PARYLAK A., 2018).



Com a evolução do voleibol, as jogadas passaram a ser mais complexas e o jogo mais dinâmico, exigindo que os atletas realizem tomadas de decisões constantemente. Tornou-se uma necessidade conhecer o potencial da sua equipe para poder combinar as jogadas com os atletas e principalmente conhecer os dados dos adversários para tornar as jogadas combinadas efetivas. Analisar o jogo permite reconhecer as características e particularidades dos atletas de sua equipe e também dos adversários, permitindo uma preparação e antecipação de jogadas do seu atleta (PORATH et al., 2016A; SALLES et al., 2012; MARQUES JUNIOR, 2014A).

Uma avaliação técnico-tática permite analisar se as ações estão sendo executadas da maneira correta, tanto na técnica de realização, quanto na efetividade da ação (PORATH et al., 2016A). Os resultados também permitem aos técnicos trabalharem em suas sessões de treinamento, com os fundamentos que sua equipe esta apresentando dificuldades, proporcionando assim uma melhora para as competições seguintes.

Realizar uma avaliação através de filmagem do jogo, permite aos técnicos ter um registro do seu adversário também, a partir disso conseguem reavaliar a filmagem em um momento mais tranquilo e conhecer as jogadas do adversário, possibilitando que ele treine com seus atletas estratégias para inibir as ações da outra equipe. A análise é um recurso fundamental que proporciona criar estratégias para aperfeiçoar o desempenho individual e coletivo dos atletas e equipes (PORATH et al., 2016B; MARQUES JUNIOR 2014A).

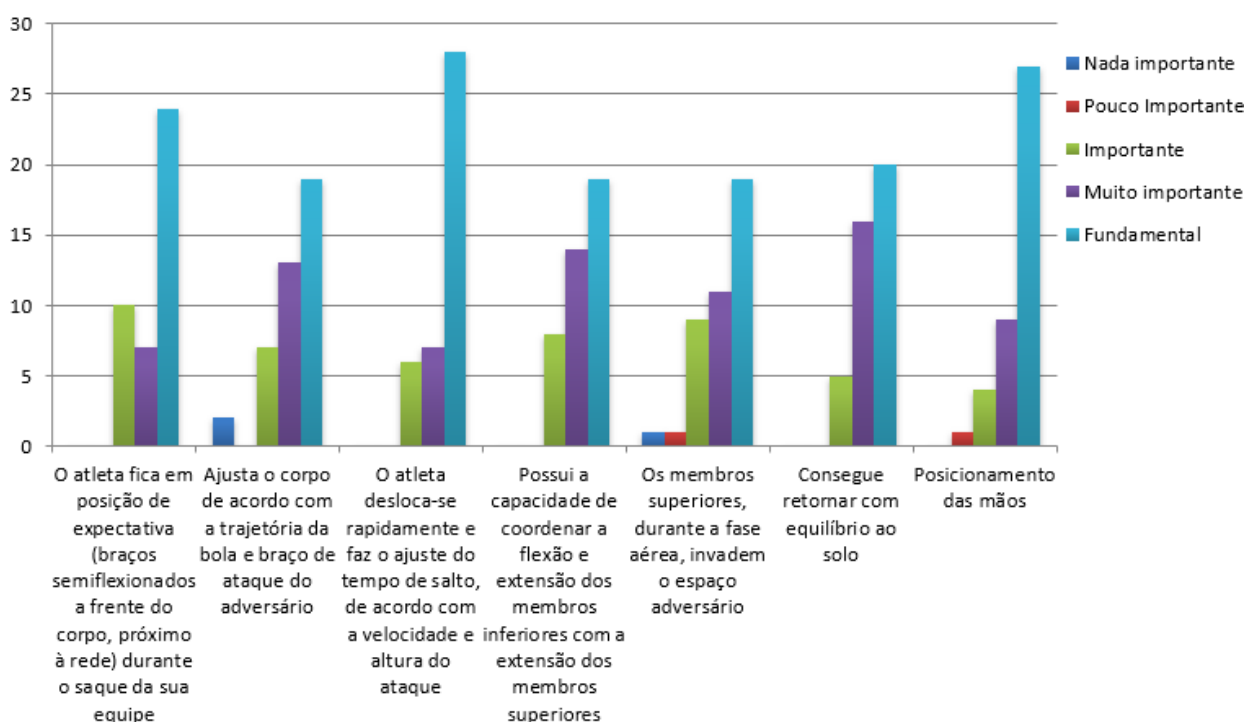
4.3 IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA DE EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre a importância de alguns itens técnicos da execução do bloqueio, utilizando escala de valores na seguinte ordem: nada importante, pouco importante, importante, muito importante e fundamental. Os itens avaliados eram: o atleta fica em posição de expectativa (braços semi flexionados a frente do corpo, próximo à rede) durante o saque da sua equipe; Ajusta o corpo de acordo com a trajetória da bola e braço de ataque do adversário; O atleta desloca-se rapidamente e faz o ajuste do tempo de salto, de acordo com a velocidade e altura do ataque; Possui a capacidade de coordenar a flexão e extensão

dos membros inferiores com a extensão dos membros superiores; Os membros superiores, durante a fase aérea, invadem o espaço adversário; Consegue retornar com equilíbrio ao solo; Posicionamento das mãos.

Podemos observar no gráfico 4 que a maioria dos técnicos e professores formadores consideraram todos os itens como fundamentais.

Gráfico 4 – Resultado da importância da execução do fundamento bloqueio (Autor: PARYLAK A., 2018).



Os fundamentos técnicos são extremamente importantes para o voleibol, pois a equipe que demonstrar o maior domínio se sobressairá da adversária. A aprendizagem deve ocorrer de maneira gradativa, evoluindo as tarefas de acordo com a idade e capacidade dos atletas (COSTA E NASCIMENTO 2004). Os técnicos e professores formadores devem estruturar as suas sessões de treinamento com clareza, buscando trabalhar o que consideram importante para a evolução da equipe. Para Lima et al. (2011) a técnica deve ser ensinada através de situações reais de jogo e não de forma isolada, buscando maior efetividade das ações e estar o mais próximo da realidade dos atletas, o que pode ser verificado em Collet et al. (2009 e 2007), visto que não foi uma temática abordada neste estudo.

Almeida e seus colaboradores (2010), realizaram uma análise cinesiológica da técnica de execução do bloqueio considerada correta, o que pode auxiliar os técnicos e

professores formadores a identificarem os itens durante suas avaliações. No estudo de Almeida et al. (2010) foi realizado uma filmagem do movimento, com uma atleta executando os seguintes tópicos: iniciando na posição de expectativa, antes de saltar e passar os braços do bordo da rede, a atleta realizava um agachamento, deixando as pernas semi flexionadas e após o salto retornava com equilíbrio ao solo. Itens estes que podem ser facilmente identificados no questionário criado pela autora desta pesquisa e que foram considerados pela maioria dos entrevistados, como itens fundamentais a serem avaliados.

Collet et al. (2011) construiu um instrumento de avaliação para o voleibol, no qual os itens para análise do bloqueio se assemelham ao deste estudo. A autora indica alguns tópicos para a avaliação deste fundamento, baseando-se em 4 pontos: ajustamento do corpo, eficiência da execução, tomada de decisão do atleta e eficácia da ação. Marques Junior (2014 B) e Castro et al. (2014) também utilizaram itens semelhantes ao deste tópico para realizarem seus estudos, entretanto, seus objetivos eram quantificar as vezes que o fundamento de bloqueio era realizado durante os jogos, enquanto que esta pesquisa visou a qualidade técnica do movimento.

4.4 IMPORTÂNCIA DA TÁTICA DURANTE A EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO

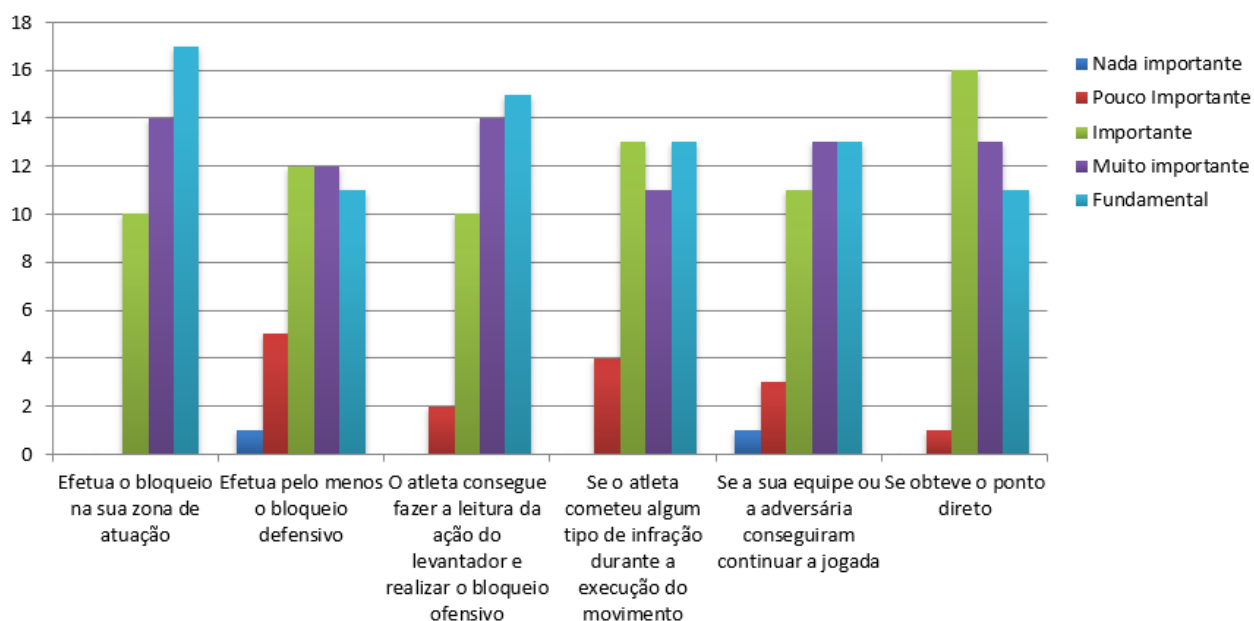
Os técnicos e professores formadores foram questionados sobre a importância da atividade tática no momento da realização do bloqueio em suas avaliações. Os resultados estão apresentados no gráfico 5, no qual os técnicos avaliaram com a escala de conceitos: nada importante, pouco importante, importante, muito importante e fundamental, aos itens: efetua o bloqueio na zona de atuação; efetua pelo menos o bloqueio defensivo; o atleta consegue fazer a leitura da ação do levantador e realizar o bloqueio ofensivo; se o atleta cometeu algum tipo de infração durante a execução do movimento; se a sua equipe ou a adversária conseguiram continuar a jogada; se obteve o ponto direto.

Eles consideraram importante que os atletas consigam realizar a sua ação na zona correta, sendo registradas 10 respostas para importante, 14 para muito importante e 17 para fundamental. Para o item “efetua pelo menos o bloqueio

defensivo”, as respostas já foram mais desiguais, pois, para 11 técnicos este item é fundamental, para 12 técnicos é respectivamente importante e muito importante. Entretanto 5 técnicos concordam ser pouco importante e 1 técnico diz ser nada importante. Já para o tópico “se o atleta cometeu alguma infração durante a execução do movimento” apenas 2 técnicos consideram pouco importante, 10 consideram importante, 14 técnicos consideram muito importante e 15 consideram fundamental em suas avaliações.

Sobre a continuidade do jogo pela própria equipe ou pela adversária, os técnicos igualaram as respostas para fundamental e muito importante (13), 11 técnicos disseram ser importante, 3 consideraram pouco importante e apenas 1 considerou nada importante. A importância da obtenção do ponto direto é quase unânime, um técnico considerou pouco importante, 16 consideraram importante, 13 técnicos consideraram muito importante e 11 disseram ser fundamental.

Gráfico 5 – Resultado da importância da tática durante a execução do fundamento bloqueio (Autor: PARYLAK A., 2018).



Ensinar as ações táticas é o componente mais difícil do voleibol, pelo fato de envolver a tomada de decisão, que está associada a interpretações e escolhas dos atletas. O conhecimento tático de um atleta é determinado pela relação das capacidades cognitivas, coordenativas, técnicas e psicológicas de cada um (PORATH et al., 2012). Pode-se listar alguns fatores fundamentais para que ocorra um resultado

positivo da ação tática, são eles: antecipação, atenção e memória (PORATH et al., 2016A), que somente serão efetivos, se treinados adequadamente e repetidamente.

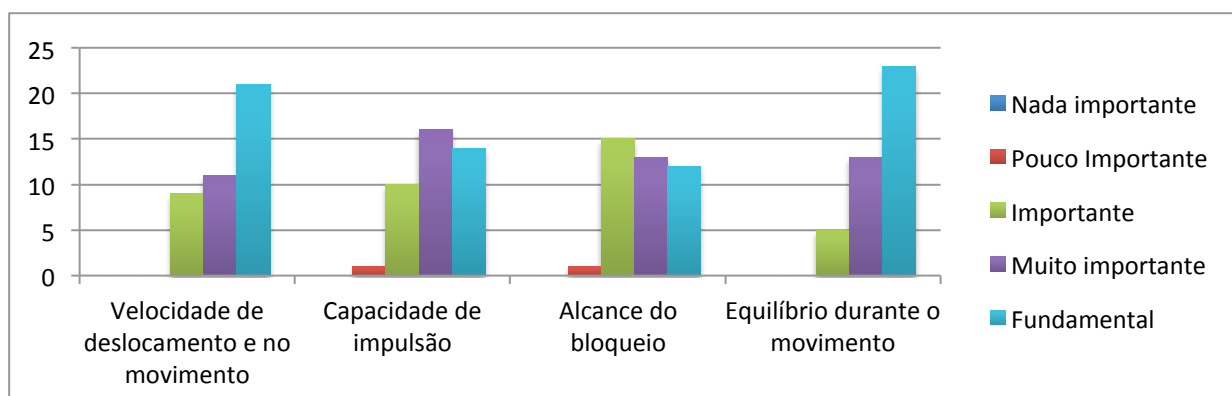
Quanto mais experiente o atleta for, maior será a sua capacidade de resolver situações imprevistas e instantâneas, tanto durante os treinamentos, quanto nas competições. Seu acervo motor e cognitivo também estarão adaptados, resultando em uma tomada de decisão mais rápida e efetiva (PORATH et al., 2016A; PORATH et al., 2012).

Collet et al. (2009) e Marcelino et al. (2009) utilizaram em seus estudos tópicos semelhantes ao deste trabalho, entretanto Collet et. al. (2009) quantificou as ações corretas do movimento e as ações que resultaram em ponto direto, em uma sessão de treinamento comum dos atletas, enquanto Marcelino et al. (2009) quantificou a efetividade das ações dos atletas durante uma competição. Em contra partida este estudo buscou identificar quais os itens são considerados mais importantes para os técnicos durante a realização de suas avaliações e não quantificar a efetividade das ações.

4.5 QUAL A IMPORTÂNCIA DO CONDICIONAMENTO FÍSICO DO ATLETA PARA A EXECUÇÃO DO FUNDAMENTO BLOQUEIO

Para o questionamento sobre a importância do condicionamento físico dos atletas para a execução do fundamento de bloqueio, os técnicos e professores formadores consideraram no mínimo “importante” que os atletas possuam velocidade para o deslocamento e na ação, uma boa capacidade de impulsão, consiga trabalhar o melhor alcance para o bloqueio e possuam equilíbrio durante todo o movimento. Estes dados podem ser confirmados pelo gráfico 6.

Gráfico 6 – Resultados da importância do condicionamento físico do atleta para a execução do fundamento bloqueio (Autor: PARYLAK A., 2018).



Segundo Marques Júnior (2014), o voleibol é um esporte de caráter intermitente, possuindo esforços e pausas. Em situações que o *rally* se torne mais longo ou os atletas não tenham uma pausa maior para descansar, a característica metabólica predominante é a anaeróbica láctica, pois a força de resistência é mais exigida, porém na grande parte do *rally*, ocorre o metabolismo anaeróbio aláctico.

Baseado na fisiologia, Marques Júnior (2014), elenca as valências necessárias e imprescindíveis para a prática do voleibol: força rápida, força rápida de resistência, flexibilidade, potência aeróbia máxima, força reativa, velocidade no metabolismo anaeróbio aláctico, resistência do metabolismo anaeróbio láctico e agilidade. Podem-se citar também as capacidades de percepção, antecipação e coordenação, relacionadas por Vieira e Bojikian em seu estudo no ano de 2008. Somadas, estas valências e capacidades se tornam essenciais para a prática do esporte, já que o voleibol é caracterizado como um jogo imprevisível, que exige que seu praticante esteja o tempo todo preparado, elas podem ser trabalhadas tanto com exercícios e atividades na quadra, quanto na academia.

O trabalho extra quadra é tão fundamental quanto a preparação técnica-tática. É na preparação física que os atletas adquirem condicionamento para aguentarem uma partida inteira de voleibol. Fortalecer os grupamentos musculares, além de melhorar o desempenho do jogador, também auxilia a prevenir lesões, assim como os alongamentos antes e após os treinos e jogos.

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu averiguar que a maioria dos técnicos das categorias de base que participaram da 17ª Taça Paraná de voleibol, realizam avaliações do fundamento de bloqueio em suas equipes, sejam elas para analisarem a eficiência do movimento ou a eficácia da ação. Os métodos mais utilizados pelos entrevistados são: o tradicional *scout* físico ou o eletrônico, a realização de filmagens das sessões de treinamento e das competições e a utilização de softwares de análise tática. Os resultados permitiram observar que os técnicos das categorias de base analisadas, levam mais em consideração a realização correta da técnica, do que a ação tática do movimento, pois os resultados da questão técnica foram mais concisos e nos tópicos da ação tática, os entrevistados discordaram em alguns aspectos.

Esta pesquisa permitiu identificar a importância dos técnicos e professores formadores aprimorarem de forma única as valências, competências e técnicas necessárias para um melhor desempenho dos atletas, considerando inclusive as inter-relações que envolvem todo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento. Descrever os métodos de avaliação para o voleibol irá auxiliar os técnicos e professores formadores a melhorarem suas sessões de treinamento, deixando-as mais coerentes para as necessidades de suas equipes além de permitir que as equipes conheçam suas capacidades e que se preparem para os confrontos com os adversários.

A literatura propiciou elencar alguns instrumentos e métodos de avaliação para todos os fundamentos do voleibol, não sendo somente os citados, os existentes, sugere-se que uma pesquisa de revisão literária seja realizada, para que se consiga elencar todos, também é válida a observação se as diferentes posições dos atletas, influenciam na realização do movimento e se possuem uma forma diferente de serem avaliadas. Não menos importante, a análise individualizada de sexo e categorias, permitira se obter resultados mais precisos.

Espera-se que este estudo contribua no entendimento sobre o uso de avaliações no esporte, possibilitando aos treinadores e professores formadores, o desenvolvimento dos seus treinamentos e conseqüentemente obterem um avanço na eficácia do fundamento de bloqueio.

REFERÊNCIAS

AFONSO, José; MESQUITA, Isabel; MARCELINO, Rui. Estudo de variáveis especificadoras da tomada de decisão, na organização do ataque, em voleibol feminino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.8, n.1, p.137-147, abril, 2008.

ALMEIDA, Rony Glayton; PIRES, Flávio de Oliveira; ZARATTINI, Josiane Alexandre; RABELO, André Scotti. Descrição qualitativa da técnica de deslocamento do jogador de meio de rede no voleibol em situação de contra-ataque. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.9, n.2, p.21-39, 2010.

ARAGÃO, Júlio. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, ano III, n. 6, p.59-62, agosto, 2011.

BAKER, J.; COTE, J; ALBERNETHY, B. Sport-Specific Practice and the Development of Expert Decision-Making in Team Ball Sports. **Journal of Applied Sport Psychology**, p. 12-25, 2003.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes, BOJIKIAN, Luciana Perez. Ensinando Voleibol. São Paulo, **Editora Phorte**, 4ª edição ampliada e revisada, p.19-23, 2008.

BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. Volei VS. Volei. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.1, n.1, p. 117-124, 2002.

CALLEJÓN, Diego; HERNÁNDEZ, Cesar. Estudio y análisis de la recepción en el Voleibol Masculino de Alto Rendimiento. **Revista Internacional de Ciências Del Desporto**, Madrid, v.16, n.5, p.34-52, julho, 2009.

CAMPOS, Fábio Angioluci Diniz; et al. Eficácia do saque, ataque e bloqueio no voleibol masculino brasileiro. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/ Unisc**, ano 16, vol. 16, n.4, outubro/dezembro 2015.

CASTRO, Henrique de Oliveira; CAVALLI, Ivan; SILVA, Cristino Júlio Alves; GRECCO, Pablo Juan. Interação no curso das ações de saque e bloqueio no voleibol juvenil. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v.12, n.3, p.1-17, jul/set, 2014.

CBV - Regras oficiais do voleibol, 2015-2016 p.31-32. Disponível em: <<http://2016.cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/RegrasOficiaisdeVoleibol-2015-2016.pdf>>. Acessado em: 24/05/2018.

COLLET, Carine; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; RAMOS, Marcel Henrique Kodama Pertille; DONEGÁ, André Luiz. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. Maringá, **Rev. da Educação Física/UEM**, p. 147-159, 2007.

COLLET, Carine; DONEGA, André Luiz; NASCIMENTO, Juarez Vieira. A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses. **Rev. Motriz**, Rio Claro, v.15,n.2, p.209-218, abr/jun. 2009.

COLLET, Carine. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÉCNICO-TÁTICO (IAD-VB) NAS CATEGORIAS DE FORMAÇÃO NO VOLEIBOL. 2010. 160f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física**, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

COLLET, Carine; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; RAMOS, Valmor; STEFANELLO, Joice Mara Facco. Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol. **Rev. Bras. Cineantropometria Desenvolvimento Humano**, p.43-51, 2011.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.15, n.2, p49-56, 2º semestre, 2004.

DALFOVOA, Michael Samir; LANA, Rógerio Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p. 01-13, sem III, 2018.

DEL CAMPO, D.G.D; JORDAN, O. R.C; LOPEZ, L.M.G. 2008. Assessment of primary school students' decision-making and game play ability in a 4 vs. 4 invasion game. In: **Association Internationale des Ecoles Superieures d'Education Physique: Teaching Games for Understanding International Seminar**, Vancouver, Canadá. May.2008.

FIVB – Basic rules. Disponível em: <http://www.fivb.org/en/volleyball/Basic_Rules.asp> Acessado no dia 24/05/2018.

FIVB – Official Volleyball Rules, 2017-2020 p.34-35. Disponível em: <https://www.fivb.org/EN/Refereeing-Rules/documents/FIVB-Volleyball_Rules_2017-2020-EN-v06.pdf> Acessado no dia 24/05/2018.

FIVB - Volleyball History. Disponível em: <<http://www.fivb.org/en/volleyball/History.asp>> Acessado no dia 24/05/2018.

FIVB - Volleyball Information System (VIS), disponível em: <<http://www.fivb.org/en/volleyball/VIS.asp>> Acessado no dia 24/05/2018.

GALLAHUE, D. L; OZMUN, J. C; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre, **ARTMED**, 7º edição, 2013.

GARGANTA, Júlio. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v.1, n.1, p. 57-64, 2001.

GOUVÊA, Luiz Fabio; LOPES, Marcelo Belém Silveira. Incidência no ataque do voleibol infanto-juvenil feminino. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v.9, n.12, p.168-183, jan/jun, 2008.

GRECO, Pablo Juan. Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte, **Editora UFMG**, 1998.

GRECO, Pablo Juan. O Ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos – uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. (org.) Temas Atuais VII em Educação Física e Esportes. Belo Horizonte. **Editora Saúde**, 2002.

GRECO, Pablo Juan. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v.15, n.2, p49-56, 2º semestre, 2004.

HOPPER, Tim. Four Rs for tactical awareness: Applying game performance assessment in net/wall games. **Journal of Teaching Elementary Physical Education**, Canadá, v.14, n.2, p.16-21, março, 2003.

IBGE - A prática de esporte no Brasil, 2013. Disponível em:
<<http://www.esporte.gov.br/diesporte/2.html>> Acessado no dia 28/05/2018.

JUNIOR, Nelson Kautzner Marques. Periodização específica para o voleibol: atualizando o conteúdo. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, edição suplementar 2 . São Paulo, v.8, n.47, p. 453-484, 2014 A.

JUNIOR, Nelson Kautzner Marques. Fundamentos praticados pelo central durante o jogo de voleibol. **EFDeportes.com, revista digital**, Buenos Aires, ano 18, n.188, janeiro de 2014 B.

LIMA, Cláudio Olívio Vilela; MARTINS-COSTA, Hugo Cesar; GRECO, Pablo Juan. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. **Revista brasileira Educação Física Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 251-61, abril/junho 2011.

LIU, Y. Teaching Games for Understanding: Implementation in Hong Kong Context. In: LIGHT, R.; SWABEY, K.; BROOKER, R. (eds). **International conference: teaching sport and physical education for understanding**, 2, 2003, Melbourne, Proceedings, p. 53-61

MACHADO, Afonso Antonio. Voleibol: do aprender ao especializar. Rio de Janeiro, **Editora Guanabara Koogan**, 2006.

MAIA, Nuno; MESQUITA, Isabel. Estudo das zonas e eficácia da recepção em função do jogador recebedor no voleibol sênior feminino. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n.4, p.257-270, out/dez, 2006.

MARCELINO, Rui; MESQUITA, Isabel; SAMPAIO, Jaime. Estudo dos indicadores de rendimento em voleibol masculino em função do número de set. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.16, n.3, p.1-24, 2008.

MARCELINO, R; SAMPAIO, J; MESQUITA, I. Investigação centrada na análise do jogo: da modelação estática à modelação dinâmica. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, p. 481-99, 2011.

MARTÍN, Juan José Molina; CAMPO, José Antonio Santos del; MORO, Maria Isabel Barriopedro; NOGUERA, Miguel Angel Delgado. Análisis de juego desde el modelo competitivo: un ejemplo aplicativo al saque en voleibol. **Kronos**, Madrid, n.5, v.3, p.37-45, jan/jun, 2004.

MATIAS, Cristiano Júlio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol. **Pensa a prática**, 12/3: 1- 16, setembro/dezembro, 2009.

MESQUITA, Isabel. *Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos coletivos*. Lisboa: **Livros Horizonte**, 1997.

MESQUITA, Isabel; MARQUES, António; MAIA, José. A relação entre a eficiência e a eficácia no domínio das habilidades técnicas em voleibol. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 1, n.3, p.33-39, 2001.

MESQUITA, Isabel. Regularização da interferência contextual no ensino das tarefas desportivas. Porto, **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v.4, p.76-78, 2004.

MESQUITA, Isabel. Ensinar bem para aprender melhor o jogo de voleibol. In: COLLET, Carine; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; RAMOS, Marcel Henrique Kodama Pertille; DONEGÁ, André Luiz. Processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol infantil masculino em Santa Catarina. Maringá, **Rev. da Educação Física/UEM**, p. 147-159, 2007.

MESQUITA, Isabel. Modelação no treino das habilidades técnicas nos jogos desportivos. In: COLLET, Carine; DONEGA, André Luiz; NASCIMENTO, Juarez Vieira. A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses. Rev. Motriz, Rio Claro, v.15.n2, p.209-218, abr/jun. 2009.

MESQUITA, Isabel. Examining the impact of a step game approach to teaching volleyball on student tactical decision making and skill execution during game play. In: COLLET, Carine. **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO TÉCNICO-TÁTICO (IAD-VB) NAS CATEGORIAS DE FORMAÇÃO NO VOLEIBOL**. 2010. 160f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física**, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

MORENO, M. P.; ALCARAZ, G.; MORENO, A.; MOLINA, J. J.; SANTOS, J. A. Estudio de la dirección del saque en la superliga masculina de voleibol. **Motricidad, European Journal of Human Movement**, Granada, v.18, p. 111-134, junho, 2007.

PIMENTEL, Roberto Affonso. História do voleibol no Brasil. **Niterói: Letras e Versos**, 2012, 2 v. (v.1).

PORATH, Margareth; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MILISTETD, Michel; COLLET, Carine; SALLES, William das Neves; QUINAUD, Ricardo Teixeira. Nível de desempenho técnico-tático e experiência esportiva dos atletas do voleibol das categorias de formação. **Rev. Educ. Fic/UEM**, V.23, n.4, p.565-574, 4. trim. 2012.

PORATH, Margareth; COLLET, Carine; MILISTETD, Michael; SALLES, William das Neves; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Nível de desempenho técnico-tático das equipas de voleibol em escalões de formação. **Revista Motricidade**, 2016 A, vol. 12, n. 2, PP 8-17.

PORATH, Margareth; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MILISTETD, Michel; COLLET, Carine; OLIVEIRA, Cassiel Casagrande. Nível de desempenho técnico-tático e a classificação final das equipes catarinenses de voleibol das categorias de formação. **Rev. Bras. Ciência Esporte**, p.84-92, 2016 B.

RAMOS, Marcel Henrique Kodama Pertille. Avaliação do desenvolvimento das capacidades técnico-táticas em equipes de voleibol infantil masculino catarinense 2007 160f. **Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Sub-área da Teoria e Prática Pedagógica**, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2007.

RAMOS, Marcel Henrique Kodama Pertille; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; DONEGA, André Luis; NOVAES, Artur José; SOUZA, Robson Rides de; SILVA, Thiago José; LOPES, Adair da Silva. Estrutura interna das ações de levantamento das equipes finalistas da superliga masculina de voleibol. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.12, n.4, p.33-37, dezembro, 2004.

RAMOS, Marcel Henrique Kodama Pertille; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; COLLET, Carine. Avaliação do desenvolvimento das habilidades técnico-táticas em equipes de voleibol masculino. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho. Hum.** V.11, n.2, p.181-189, 2009.

SALAS, C; HILENO,R; MOLINA, J. J.; ANGUERA, M. T. Análisis de la acción defensiva en voleibol: relación ataque-bloqueo. **Kronos**, Madrid, v.3, n.8, p.28-32, 2005.

SALLES, William das Neves; COLLET, Carine; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Avaliação do desempenho técnico-tático entre atletas de voleibol feminino infantil. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, ano 17, n.168, maio 2012.

SILVA, Luiz Roberto Rigolin da; BOHME, Maria Tereza Silveira; UEZU, Rudney; MASSA, Marcelo. A utilização de variáveis cineantropométricas no processo de detecção, seleção e promoção de talentos no voleibol. **Rev. Bras. Ciên. e Mov**, Brasília, v.11, n.1, p.69-76, janeiro, 2003.

STEFANELLO, J. M. F. A participação da criança no desporto competitivo: uma tentativa de operacionalização e verificação empírica da proposta teórica de Urie

Bronfenbrenner. **Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade de Coimbra**, Coimbra, 1999.

SUVOROV, Y.P. e GRISHIN O. N. Voleibol, iniciação. Rio de Janeiro, **Editora Sprint**, v.2, 2008.

SUVOROV, Y.P. e GRISHIN O. N. Voleibol, iniciação. Rio de Janeiro, **Editora Sprint**, v.1, 2010.

TAVARES, F.; FARIA, R. A capacidade de jogo como pré-requisito do rendimento para o jogo. In: J. Oliveira e F. Tavares (Ed.). **Estratégia e tática nos Jogos Desportivos Coletivos**. Porto: **Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto**: Tip. Minerva, 1996, p.39-50.

TAVARES, F. Bases teóricas da componente tática nos jogos desportivos coletivos. In: COLLET, Carine; DONEGA, André Luiz; NASCIMENTO, Juarez Vieira. **A organização pedagógica do treinamento de Voleibol: um estudo de casos em equipes mirins masculinas catarinenses**. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.2, p.209-218, abr/jun.2009.

VIEIRA, Andréia Farias, BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes. **Especialização no voleibol durante a grande infância**. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.7, n.3, p.63-70, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A

AVALIAÇÃO DO BLOQUEIO NO VOLEIBOL - MÉTODOS UTILIZADOS NAS CATEGORIAS DE BASE.

Prezados técnicos e professores,

Este questionário compõe o trabalho de conclusão de curso da acadêmica Andra Mariana Parylak orientada pelo professor Fábio Mucio Stinghen, do curso de Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Com o objetivo de levantar os métodos de avaliação para o fundamento de bloqueio mais utilizados por professores e técnicos da modalidade.

Seus contatos foram cedidos pelas organizações das últimas competições em que suas equipes participaram.

Contamos com a sua colaboração para contribuir com a pesquisa e o desenvolvimento do voleibol preenchendo corretamente o questionário, que será utilizado apenas para o âmbito acadêmico, sendo assim, suas respostas e dados pessoais ficarão em sigilo.

*Seu e-mail foi obtido através da participação na 17ª Taça Paraná de Voleibol, de 2017.

Já deixo meu agradecimento pela participação e colaboração para a finalização deste TCC.

* Required

1. Antes de começarmos gostaria de ler o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)? *

O TCLE é o documento que esclarece as formas com que esta pesquisa será desenvolvida, bem como seus direitos e forma de participação.

Mark only one oval.

Sim *Skip to question 2.*

Não (estará aceitando de prontidão todas as condições da pesquisa) *Skip to question 5.*

2. Se concordar com as condições responda com seu nome completo, RG, endereço e telefone para contato.

3. Se não concordar com as condições deste TCLE ou com a forma de pesquisa, marque esta opção.

Mark only one oval.

Não concordo com o TCLE *After the last question in this section, skip to "Muito obrigada pela sua participação."*

4. Deseja receber uma cópia do TCLE, bem como os resultados desta pesquisa? Deixe seu e-mail.

Questionário

5. Qual seu nome? *

6. Representa qual (is) entidade (s) ? De qual estado? *

7. Representa qual (is) categorias? *

Check all that apply.

Sub 14

Sub 15

Sub 16

8. Trabalha com o qual sexo? *

Check all that apply.

Feminino

Masculino

Skip to question 9.

Avaliação do fundamento bloqueio

9. Quanto tempo em média destina para o treino de bloqueio nas suas sessões de treinamento? *

Mark only one oval.

- Até 1 hora por treino
- Até 2 horas por treino
- Menos de 1 hora por semana
- De 1 a 2 horas por semana
- Até 4 horas por semana
- Mais de 5 horas por semana

10. Você realiza a avaliação do fundamento bloqueio durante os treinos ou jogos? * Mark only one oval per row.

	Sim	Não
Treino	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Jogo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Se a resposta anterior foi positiva, de que modo realiza esta avaliação? Se utiliza algum protocolo, algum sistema ou faz de forma subjetiva.

Check all that apply.

- Protocolos já publicados
- Protocolo proprio
- Modo subjetivo
- Por resultado/ eficiência
- Outros

12. Caso tenha assinalado a opção "outros" na questão anterior, por favor descreva-á.

13. Durante a sua avaliação, o quanto importante é a execução destes itens técnicos? * Mark only one oval per row.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Fundamental
O atleta fica em posição de expectativa (braços semiflexionados a frente do corpo, próximo a rede) durante o saque da sua equipe	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ajusta o corpo de acordo com a trajetória da bola e braço de ataque do adversário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O atleta desloca-se rapidamente e faz o ajuste do tempo de salto, de acordo com a velocidade e altura do ataque	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possui a capacidade de coordenar a flexão e extensão dos membros inferiores com a extensão dos membros superiores	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os membros superiores, durante a fase aérea, invadem o espaço adversário	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Consegue retornar com equilíbrio ao solo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Posicionamento das mãos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Durante a sua avaliação, o quanto importante é a execução destes itens táticos? * Mark only one oval per row.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Fundamental
Efetua o bloqueio na sua zona de atuação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Efetua pelo menos o bloqueio defensivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O atleta consegue fazer a leitura da ação do levantador e realizar o bloqueio ofensivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se o atleta cometeu algum tipo de infração durante a execução do movimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se a sua equipe ou a adversária conseguiram continuar a jogada	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Se obteve o ponto
direto



15. Durante a sua avaliação, o quanto importante é a condição física para execução destes itens ? *

Mark only one oval per row.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Fundamental
Velocidade de deslocamento e no movimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacidade de impulsão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Alcance do bloqueio	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Equilíbrio durante o movimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

16. Para coleta destes dados, quais meios você utiliza?

** Check all that apply.*

- Scout físico
- Vídeo
- Software de avaliação
- Outros

17. Se na questão anterior você marcou a opção "outros", cite qual o meio utilizado para a coleta de dados.

Muito obrigada pela sua participação

Sua participação foi muito valiosa e enriquecerá o meu trabalho de conclusão de curso.

Para dúvidas e esclarecimentos entrem em contato pelo e-mail: andraparylak@alunos.utfpr.edu.br ou pelo número (041) 9 9676-0596.

Powered by



APÉNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da pesquisa: Avaliação do bloqueio no voleibol – Métodos utilizados nas categorias de base.

Profissional responsável pela pesquisa e pesquisadora, com endereços e telefones:

Professor orientador Fábio Mucio Stinghen, Rua Bonifácio Batista Ribas, 375, Barreirinha, Curitiba, Paraná, CEP 82710-090, contato: (041) 9 8481-6169.

Acadêmica Andra Mariana Parylak, Rua Luiz França, 800, casa 7, Cajuru, Curitiba, Paraná, CEP 82900-250, contato (041) 9 9676-0595.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

1. Apresentação da pesquisa.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada Avaliação do bloqueio no voleibol – métodos utilizados nas categorias de base. O intuito desta pesquisa é levantar quais os métodos utilizados por professores formadores e técnicos da modalidade voleibol, para avaliar o fundamento do bloqueio, em suas sessões de treinamento e competições. Para isso, os participantes serão instruídos a responder um questionário online, criado pela pesquisadora e seu orientador.

2. Objetivos da pesquisa.

O objetivo da presente pesquisa é averiguar quais os métodos utilizados para avaliação do fundamento de bloqueio, em sessões de treinamento e competições, por treinadores e professores formadores de voleibol, bem com o avaliar quais itens são utilizados para realizar a avaliação dos atletas.

3. Participação na pesquisa.

Desta forma, se você concordar em participar deste estudo, deverá responder a esse questionário online, de forma individualizada e com total veracidade nas respostas, levará apenas 10 minutos para responder o documento. Você não terá nenhum gasto e nenhum ganho financeiro por participar desta pesquisa. Caso deseje poderá receber uma cópia do presente documento (TCLE) como garantia.

4. Confidencialidade.

Os participantes não serão identificados em nenhum momento, dados (informações) serão utilizados apenas com o cunho acadêmico, para o desenvolvimento desta pesquisa e garantimos que iremos manter a sua identidade em sigilo.

5. Riscos e Benefícios.

5a) Riscos: Esta pesquisa não apresenta nenhum tipo de risco físico para os participantes. Tendo em vista que os participantes responderão ao questionário de forma individual e independente, o risco de constrangimento é baixo.

5b) Benefícios: Será a contribuição para auxiliar no entendimento sobre o uso de avaliações no esporte, possibilitando aos treinadores e professores formadores,

melhorarem suas sessões de treinamento, conseqüentemente obterem uma melhora na eficácia do fundamento de bloqueio.

6. Critérios de inclusão e exclusão.

6a) Inclusão: Para participar desta pesquisa, os participantes deverão ser treinador ou professor formador de atletas de voleibol de quadra, bem como responder ao questionário e entregá-lo.

6b) Exclusão: Serão excluídos da pesquisa os técnicos ou professores formadores que não responderem o questionário ou deixá-lo incompleto.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

Os participantes poderão deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação, tendo o direito a receber esclarecimentos em qualquer etapa da pesquisa, assim como recusar ou retirar o consentimento sem penalização.

8. Ressarcimento e indenização.

Os participantes não terão nenhum gasto nem ganho financeiro por participar da pesquisa. Em necessidade de ressarcimento ou de indenização, a responsabilidade será dos pesquisadores em providenciar o mesmo, de acordo com a Resolução 466/2012 (legislação brasileira).

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone: (41) 3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br.

CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios, ressarcimento e indenização relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo.

Para todas as questões relativas ao estudo ou para se retirar do mesmo, poderão se comunicar com Andra Mariana Parylak, via e-mail: andraparylak@alunos.utfpr.edu.br ou telefone: (041) 9 96760596.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR,

Telefone: 3310-4494, [E-mail:coep@utfpr.edu.br](mailto:coep@utfpr.edu.br)